

SONETO DA PREMONIÇÃO

Brida

A ciência de saber que a vida corre
não diminui a dor de te perder.
Foste tu que bateste à minha porta,
abri-a par a par, e sem temer.

Entraste deslumbrado, eu, generosa -
vivera mais que tu, sempre a me ter,
doesse a corda louca e uivasse a rosa,
eu me esmerava em ser como mais ser.

Sei que um dia essa febre vai passar,
e vou lavar meu corpo com cuidado,
apagando o roteiro do desejo.

Espera e agora escuta: há um alarme no ar.
Em nossa porta, foi estilhaçado
o cadeado azul de nosso beijo.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-da-premonicao>